SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

MODELOS DE ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA APLICADOS À EVASÃO DISCENTE NO IFG – CAMPUS ANÁPOLIS

SILVA, Matheus Abaeté Marc Guichard da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis

BRITO, Éder Silva de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis

A evasão escolar constitui um importante desafio para as instituições de ensino, e sua mensuração por meio de proporções acumuladas de desligamento não considera adequadamente o momento em que a evasão ocorre nem as trajetórias de estudantes que ainda permanecem matriculados. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo aplicar técnicas de análise de sobrevivência ao estudo da evasão no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis, modelando o tempo de permanência dos estudantes, comparando a dinâmica de evasão entre cursos e investigando características associadas ao risco de desligamento. Foi realizado um estudo observacional retrospectivo de coorte, utilizando dados administrativos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e da plataforma Q-Acadêmico Desktop, referentes a ingressantes entre 2014 e 2024. A amostra final compreendeu 3.790 vínculos aluno–curso, dos quais 2.144 (56,6%) terminaram em evasão, 1.127 (29,7%) em conclusão e 519 (13,7%) permaneciam ativos ao final do acompanhamento. O tempo de permanência foi medido em semanas letivas, considerando a evasão como evento de interesse e os estudantes que concluíram o curso ou que permaneciam ativos ao final do acompanhamento (conclusão do curso) como observações censuradas. A permanência dos estudantes ao longo do tempo foi analisada por meio de curvas de sobrevivência estimadas pelo método de Kaplan–Meier, permitindo comparar o comportamento da evasão entre os diferentes cursos. Além disso, foram ajustados modelos probabilísticos e modelos de

regressão para caracterizar o tempo até a evasão e investigar fatores associados. Os resultados evidenciaram diferenças significativas na dinâmica de evasão entre os cursos. Entre os cursos técnicos integrados, a incidência acumulada de evasão até o prazo máximo de integralização foi de 34,2% no ensino de tempo integral e de 77,4% na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto nos cursos superiores variou de 66,5% a 79,5%. Verificou-se também que tratar estudantes concluintes como observações censuradas, procedimento usual em uma aplicação direta do estimador de Kaplan–Meier, poderia superestimar a evasão em até 25,4 pontos percentuais. Entre os modelos probabilísticos de dois parâmetros avaliados, a Gama Generalizada apresentou o melhor ajuste global, indicando comportamento unimodal do risco de evasão, com maior concentração nos períodos iniciais dos cursos superiores e mais tardia nos cursos técnicos. Os modelos de regressão indicaram ainda que as variáveis administrativas disponíveis apresentam capacidade limitada para distinguir individualmente estudantes com maior risco de evasão. Conclui-se que a análise de sobrevivência, aliada ao tratamento da conclusão como censura, permite incorporar a dimensão temporal ao estudo da evasão, verificar o momento de maior probabilidade dessa evasão e identificar diferenças relevantes entre cursos e períodos de maior risco, fornecendo informações que podem subsidiar o planejamento de ações institucionais de acompanhamento e permanência estudantil.

Palavras-chave

evasão escolar; análise de sobrevivência; estatística aplicada; permanência estudantil; modelo de regressão.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa.